

ESPACIALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE ALEGRETE

Adriana Gindri Salbego

Professor/Pesquisador do curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Pampa

Andressa Ferrazza Heck

Acadêmico do curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Pampa

andressaferrazzaheck@gmail.com

Resumo. O processo de tombamento de prédios em um município permite a preservação de sua história, desempenhando um papel de fundamental importância cultural, documental e artística na sociedade contemporânea. A preservação permite que a herança se mantenha intacta, tanto no seu projeto arquitetônico como na sua história, mantendo-os vivos na memória do acervo patrimonial. Atualmente, há diretrizes para a conservação, manutenção e restauração do patrimônio cultural, expressas pela legislação federal, estadual e municipal. O registro dos prédios tombados no município de Alegrete permaneciam, até então, arquivados de forma analógica junto ao conselho competente - COMPAHCA (Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural do Município). Neste sentido, objetivou-se efetuar um levantamento do patrimônio histórico e cultural de Alegrete, verificando os prédios tombados e em processo de tombamento, gerando a partir de então, um SIG (Sistema de Informação Geográfica), ferramenta essencial para organização de um acervo histórico-cultural, permitindo a espacialização vinculado a um banco de dados.

Palavras-chave: *Patrimônio Histórico, Espacialização, Alegrete.*

A preservação do patrimônio histórico no Brasil teve início no século XIX, após as Revoluções Francesa e Industrial. Inicialmente, tinha por objetivo restaurar os monumentos e edifícios históricos destruídos na guerra. O arquiteto francês Eugène Viollet-le-Duc elaborou os primeiros conceitos para a preservação e restauração de patrimônio edificado, tornando-se referência teórica na Europa e no Mundo (Ghirardello et al, 2008).

Esse processo garante que toda a herança cultural dos bens se mantenha intacta, tanto no seu projeto arquitetônico como na sua história, facilitando estudos e assegurando sua preservação, mantendo-os vivos na memória do acervo patrimonial.

A importância de conservar um objeto considerado parte de um patrimônio está no fato deste se constituir registro material da cultura, da expressão artística, da forma de pensar e sentir de uma comunidade em determinada época e lugar, um registro de sua história, dos saberes, das técnicas e instrumentos que eram utilizados. O processo de tombamento de prédios em um município permite a preservação de sua história. Atualmente, há diretrizes para a conservação, manutenção e restauração do patrimônio cultural, expressas pela legislação federal, estadual e municipal.

1. INTRODUÇÃO

2. METODOLOGIA

A metodologia consistiu na realização de pesquisas na legislação, no âmbito federal, estadual e municipal, referente ao Patrimônio Histórico e Cultural do município de Alegrete/RS e, junto ao COMPAHCA (Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural do Município), onde foi levantado os registros dos prédios tombados e em processo de tombamento no município, bem como informações inerentes as edificações, como: data de construção, estado de conservação, proprietário(s), forma de utilização, etc.

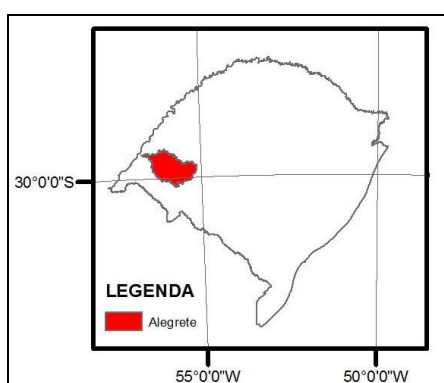


Figura 1: Localização do município de Alegrete no Estado do Rio Grande do Sul.

Também foram identificados prédios com potencial histórico-cultural para tombamento, considerando a legislação municipal – Lei nº 3736/2005. Todos os prédios foram georreferenciados através do uso de GPS (Geografic Positioning System) e efetuado o registro fotográfico. Posteriormente, foi estruturado um SIG (Sistema de Informação Geográfica), através do aplicativo ArcGIS 9.3, vinculando o banco de dados das edificações à informação espacial. Também foi gerado um arquivo contendo a localização dos prédios em formato compatível para visualização no aplicativo Google Earth.

O levantamento dos registros dos prédios históricos ocorreu no período de abril a dezembro de 2012, tendo como território de estudo a área urbana do município de Alegrete.

3. RESULTADOS

XXV CONGRESSO REGIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM ENGENHARIA – CRICTE 2013

11 a 13 de setembro de 2013 – Passo Fundo - RS

O SIG do Patrimônio Histórico e Cultural de Alegrete, estruturado através deste estudo, contém a espacialização dos prédios, vinculado ao banco de dados contendo informações relevantes a construção, como: proprietário, data de construção, estado de conservação, decreto, data de tombamento, data de notificação, forma de utilização do prédio, área construída, entre outras, além de vincular uma imagem do prédio, como forma de ilustração. A Figura 2 ilustra a consulta ao banco de dados espacial no aplicativo ArcGIS. Os resultados obtidos mostram que o município de Alegrete possui 23 prédios tombados, 66 em processo de tombamento e, foram identificados 17 prédios com potencial. As construções mais antigas pesquisadas datam de 1835. Verificou-se também que predomina o estilo eclético nas construções, ou seja, não há estilo definido. A Figura 3 ilustra alguns prédios tombados no município de Alegrete.

ID	Nome	Norma	Altitude	Zona	Bounding Box	Easting	Northing	Descrição
1	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
2	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
3	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
4	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
5	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
6	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
7	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
8	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
9	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
10	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
11	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
12	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
13	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
14	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
15	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
16	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
17	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
18	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
19	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
20	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
21	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
22	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João
23	Prédio de São João	192 74185	217	192 74185	192 74185	192 74185	192 74185	Prédio de São João

Figura 2: Consulta ao banco de dados espacial.



Figura 3: Prédios tombados no município de Alegrete.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia empregada neste estudo permitiu a organização dos dados existentes referente ao patrimônio histórico e cultural do município de Alegrete, sendo que as técnicas de geoprocessamento aplicadas foram ferramentas essenciais para organização de um acervo histórico-cultural, permitindo a espacialização vinculado a um banco de dados, através da inserção dos dados/registros em um SIG (Sistema de Informação Geográfica).

O projeto também contemplou a realização de palestras em escolas municipais locais, como meio de divulgação, promovendo reflexões na comunidade local a respeito da importância da preservação do patrimônio histórico e cultural do município, bem como a disponibilização das informações em um SIG livre, para as escolas municipais e ao COMPAHCA.

Gerson Geraldo Mendes Faria [et al.]. -- Bauru, SP: Canal 6, 2008.

RIO&CULTURA. Dispõe informações relevantes ao histórico da preservação do Patrimônio Histórico-Cultural. Disponível em: <<http://www.rioecultura.com.br/instituicao/patrimonio.asp>>. Acesso em 18 mai.2012.

Rio Grande do Sul- Decreto nº 31.049, de 12 de janeiro de 1983, organiza sob a forma de sistema as atividades de preservação do patrimônio cultural. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=paginaInicialAc&Clr=1>>. Acesso em 25 mai.2012.

5. REFERÊNCIAS

Alegrete, Rio Grande do Sul. Lei Municipal nº 3736/2005, que dispõe sobre a Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural de Alegrete.

Brasil, Decreto- Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que dispõe sobre a Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso em 23 mai.2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL-IPHAN. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/montarPaginaInicial.do>>. Acesso em 15 mai.2012.

Patrimônio histórico: como e por que preservar/coordenação de: Nilson Ghirardello e Beatriz Spisso; colaboradores: